

## Consumo não prescrito de Metilfenidato e Lisdexanfetamina pelos estudantes dos cursos de medicina e direito de um Centro Universitário.

*Non-prescribed consumption of Methylphenidate and Lisdexamfetamine by students of medicine and law courses at a university center.*

Ana Carolina de Toledo Souza  
Priscila Nicolau Elias de Oliveira Melazo  
Ana Gabriela Pereira dos Santos  
Anna Clara Gonçalves Guimarães  
Bruna Capatti Nunes Soares  
Ana Carolina Rodrigues Veloso  
Maria Cláudia Cândida Rodrigues  
Débora Vieira

E-mail: [ana.souza@aluno.imepac.edu.br](mailto:ana.souza@aluno.imepac.edu.br)

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v9i17.438>

### RESUMO

O cloridrato de metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina são estimulantes do sistema nervoso central que, por conta de suas características, elevação do estado de vigília e estímulo, são utilizados por estudantes universitários para o aumento do desempenho acadêmico. O objetivo desta pesquisa foi averiguar se os estudantes de medicina apresentam maiores índices de uso não prescrito de Metilfenidato e Lisdexanfetamina, quando correlacionados ao curso de direito. Trata-se de um estudo observacional analítico do tipo transversal, com os dados coletados por meio de um questionário autoaplicado no espaço acadêmico. Como resultado, evidenciou-se uma prevalência maior de utilização dos fármacos entre os estudantes do curso de medicina, sendo o Metilfenidato (Ritalina®), o mais utilizado em ambos os cursos. Observou-se uma prevalência maior de uso por estudantes do sexo feminino, pertencentes aos períodos finais dos cursos. Além disso, o aumento de foco e atenção foi apontado como a principal finalidade de uso.

**Palavras-chave:** Estudantes de Medicina. Metilfenidato. Lisdexanfetamina. Automedicação. Estudantes de Direito.

### ABSTRACT

Methylphenidate hydrochloride and lisdexamfetamine dimesylate are central nervous system stimulants that, due to their characteristics of increasing wakefulness and stimulation, are used by college students to enhance academic performance. The aim of this research was to investigate whether medical students show higher rates of non-prescribed use of Methylphenidate and Lisdexamfetamine compared to law students. This is an analytical observational study of the cross-sectional type, with data collected through a self-administered questionnaire in the academic setting. As a result, a higher prevalence of medication use was evidenced among medical students, with Methylphenidate (Ritalin®) being the most commonly used in both courses. There was a higher prevalence of use among female students, particularly those in the later stages of their courses. Additionally, increased focus and attention were cited as the primary purpose of use.

**Keywords:** Medical students. Methylphenidate. Lisdexamfetamine. Self-medication. Law Students.

## 1 INTRODUÇÃO

O cloridrato de metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina são estimulantes do sistema nervoso central que apresenta estrutura semelhante à anfetamina. No Brasil, são mais conhecidos pelos nomes comerciais Ritalina® (Novartis) e Venvanse® (Shire). Estes fármacos agem aumentando a quantidade de catecolaminas, especialmente dopamina e noradrenalina, nas sinapses cerebrais, ao promoverem a liberação, o bloqueio e a recaptação desses neurotransmissores (Barros, 2011).

A procura do aumento do desempenho estudantil, na possibilidade de obter maiores alcances a nível de avaliações, com concentração, foco e conquista de um diploma não é tão fácil nos cursos de Medicina e Direito. A fim de haver uma maior chance de sucesso é necessário abdicar de algumas ações e estudar constantemente. Porém, para que isso ocorra com excelência, é fundamental a capacidade de concentração, sendo esse um exercício ímprobo para vários estudantes. Logo, para evitar frustrações, devido a autocobrança do curso e família, alguns estudantes procuram por métodos que sejam capazes de proporcionar maiores rendimentos nos estudos.

A potencialização do desempenho cognitivo que os fármacos, Metilfenidato e Lisdexanfetamina, apresentam chama atenção de universitários saudáveis para fazerem uso dos mesmos. Entretanto, vale ressaltar que para esses indivíduos não existem evidências científicas de resultados benéficos, e que o uso dessas substâncias não substituem a necessidade de um estudo adequado, hábitos de vida saudáveis e estratégias de aprendizagem eficientes pelos estudantes (Cerqueira *et al.*, 2021).

Assim, em busca de serem mais produtivos e alcançar melhores desempenhos em suas atividades, tem-se usado inadequadamente fármacos que estimulam o Sistema Nervoso Central (Wachholz, 2020). O uso de medicações não prescritas está relacionado a aspectos socioeconômicos e culturais, além da divulgação e propaganda, que podem influenciar no aumento do consumo dessas substâncias, tornando a automedicação mais frequente e socialmente aceitável (Silva *et al.*, 2022).

Segundo Cerqueira *et al.* (2021), o uso de substâncias psicoativas sem prescrição médica pode causar sérias reações como: irritabilidade, tontura, taquicardia, alucinações, náuseas, vômitos, diarreia, perda de peso, alterações hipofisárias e sexuais, dores abdominais, principalmente se administradas de maneira contínua e exagerada, além do alto potencial de gerar tolerância e dependência, o que leva à necessidade do uso de doses cada vez maiores para atingir o efeito desejado. Por isso, no Brasil esses fármacos são vendidos sob receita amarela, que fica retida nas farmácias.

Desse modo, desenvolveu-se essa pesquisa com o intuito de analisar a diferença no uso não prescrito de Metilfenidato e Lisdexanfetamina entre acadêmicos de Direito e de Medicina, haja vista que, identificar se há maior taxa de automedicação nos estudantes de medicina, quando comparado ao outro curso, verificar a fonte de obtenção dessas medicações e a origem do uso não prescrito é essencial no desenvolvimento de políticas públicas que incluem a prevenção e o tratamento do uso abusivo de substâncias psicoativas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional analítico do tipo transversal em um único momento, com foco descritivo e abordagem quali-quantitativa, analisando o uso não prescrito de psicotrópicos numa população de acadêmicos no curso de medicina e no curso de direito. Realizado através de pesquisa de campo, utilizando procedimentos técnicos de obtenção de dados por meio de um questionário para fim de levantamento e análise de variáveis. O questionário é de autoria dos próprios pesquisadores e consta com três aspectos sendo eles, sociodemográficos (idade, sexo, graduação e período), psicoativos (sobre o uso, qual dos medicamentos utilizados - metilfenidato e lisdexanfetamina, quando iniciou, quantidade, e o

motivos da utilização) e conhecimentos acadêmicos acerca das medicações (ação da droga, benefícios, malefícios e dependência).

O estudo foi realizado no Centro Universitário Imepac Araguari, localizado no município de Araguari (MG), entre o período de Abril e Maio de 2023, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (número do CAAE 62955822.1.0000.8041). Os participantes da pesquisa foram os alunos matriculados no curso de Medicina e Direito, no período corrente do primeiro (1º) ao oitavo (8º). O número de alunos em cada período do curso de medicina foi de 84 acadêmicos do primeiro, 81 do segundo, 71 do terceiro, 99 do quarto, 104 do quinto, 97 do sexto, 89 e 76 no sétimo e oitavo, respectivamente, perfazendo uma população de 701 estudantes. Já no curso de Direito foi de 62 acadêmicos no primeiro, 13 do segundo, 38 no terceiro, 12 no quarto, 43 no quinto, 26 no sexto, 34 no sétimo e 30 no oitavo, respectivamente, perfazendo uma população de 258 estudantes.

Seguindo o cálculo para o resultado do tamanho amostral adotou os seguintes parâmetros: 95% de nível de confiança, com uma margem de erro de 5%, e uma proporção populacional de interesse igual a 50% (P igual 50%). Para o recrutamento do N amostral, calculado, foi utilizada a técnica de amostragem probabilística estratificada, selecionando proporcionalmente, a amostra de cada período por curso. A seleção dos alunos para análise dos dados foi realizada de forma aleatória obedecendo o cálculo do N Amostral.

Foram incluídos no estudo os estudantes legalmente matriculados, no primeiro semestre de 2023, nos cursos de medicina e direito, maiores de 18 anos, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados foram tabulados, utilizando o programa Excel e expostos a uma investigação inferencial, utilizando, no primeiro momento, a estatística descritiva no *Software BioEstat*®. As variáveis categóricas foram descritas como proporções com respectivos intervalos de confiança de 95% e quanto às variáveis numéricas foram calculadas as médias e medianas. Em seguida foi realizada a distribuição de frequência das variáveis analisadas no questionário e o cálculo de prevalência de cada uma dessas variáveis. O exato de Fisher foi realizado considerando um nível de significância de 0,05 (5%).

Para a coleta dos dados por meio do instrumento, os pesquisadores passaram por um processo de capacitação para assegurar a uniformidade da aplicação do instrumento de pesquisa, de forma a minimizar variações entre as observações realizadas pelos diferentes pesquisadores integrantes do projeto. Diante disso, a coleta ocorreu durante o período de aulas dos estudantes, minutos antes de iniciarem suas atividades em sala de aula, dentro da Universidade selecionada e permitido a coleta, nos dias de semana subsequentes de cada período.

Foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa as demais autorizações para aplicação dos questionários em ambiente institucional. Para proteger a confidencialidade dos usuários participantes do projeto, foi elaborado um Termo de Confidencialidade, no qual o pesquisador assumiu responsabilidade total sobre as informações obtidas com o questionário, respeitando normas internas da instituição onde a pesquisa foi realizada, prevendo medidas que assegurou a privacidade e confidencialidade como proteção da imagem dos participantes da mesma.

### 3. RESULTADO

De acordo com resultados encontrados, baseando-se no n amostral da pesquisa, houve uma perda de 12% dos participantes do curso de medicina (n = 274) e 24% do curso de direito (n = 154), A perda dos participantes que pode impactar no n amostral foi decorrente de respostas incompletas nos questionários, ausência dos alunos em sala de aula no dia da coleta, falta de adesão de alguns períodos.

Com relação ao perfil sociodemográfico estratificado, a tabela 1 destaca o perfil dos alunos em uso de psicotrópicos dentre os cursos de medicina e direito. Foi verificado que dentre os períodos dos cursos, que a

grande maioria não faz uso de medicamentos psicoativos, independente do período, equivalente em torno de 92% para o curso de medicina e 97% para o curso de direito. Já a faixa etária de respondentes foi entre 18 a 22 anos e 58% dos alunos do curso de medicina, responderam não utilizar psicotrópico e 69% do curso de direito. Já com relação ao sexo biológico, a maioria eram mulheres, em torno de 69% para medicina e 60% para direito. Dentre as mulheres que relataram fazer uso de psicotrópicos, 12% , o maior percentual dentre os dados analisados, foi do curso de medicina.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico

Perfil Socio Demográfico	Uso de Psicotrópicos								
	Medicina				Direito				
	Sim		Não		Sim		Não		
Período	n	fr(%)	n	fr(%)	n	fr(%)	n	fr(%)	
1	0	0%	30	14%	0	0%	37	32%	
2	2	1%	27	13%	0	0%	7	6%	
3	3	1%	22	10%	0	0%	12	10%	
4	0	0%	25	12%	0	0%	5	4%	
5	0	0%	15	7%	0	0%	20	17%	
6	2	1%	32	15%	1	1%	3	3%	
7	5	2%	26	12%	1	1%	19	16%	
8	6	3%	21	10%	1	1%	11	9%	
<b>Idade</b>									
18-22	8	4%	126	58%	1	1%	81	69%	
23-35	6	3%	56	26%	0	0%	19	16%	
29-34	2	1%	7	3%	1	1%	6	5%	
35 ou mais	2	1%	9	4%	1	1%	8	7%	
<b>Sexo Biológico</b>									
Homem	6	3%	50	23%	1	1%	44	38%	
Mulher	12	6%	148	69%	2	2%	70	60%	

Portanto, observa-se nos resultados, mesmo com uma amostra considerável, um número muito baixo de pessoas que fazem uso de psicotrópicos, em torno de 8% em relação a 92% no curso de medicina. Já no curso de direito, apenas 3% responderam usar em relação a 98% (Tabela 1).

Na Tabela 2 destaca as características dos participantes que usavam o medicamento e sua associação com sexo biológico entre os cursos. Para a análise foi utilizado o teste Exato de Fisher, com nível de decisão de 0,05 ( $p < 5\%$ ) e, foi observado nenhuma relação entre os dados analisados referentes ao tipo de psicotrópicos utilizado, tempo de uso e quantidade ingerida por dia. Essas análises foram realizadas apenas com a amostra do curso de medicina, pois os dados amostrados do curso de direito foi mínimo, impossibilitando o tratamento estatístico e, a estimativa de diferenças entre o sexo biológico e o curso.

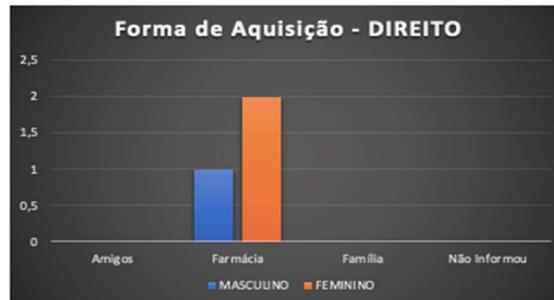
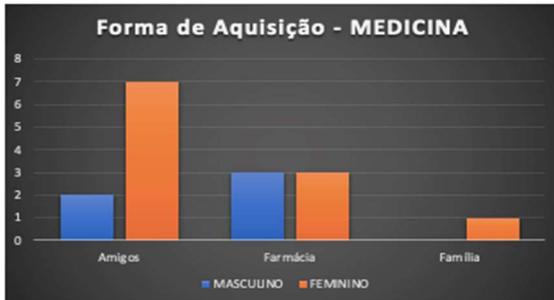
Tabela 2 – Variáveis quanto a utilização do medicamento

Variáveis/qto a utilização do medicamento	Sexo/ Medicina				P-valor	Sexo/ Direito			
	Masculino		Feminino			Masculino		Feminino	
	n	fr(%)	n	fr(%)		n	fr(%)	n	fr(%)
<b>Quais psicotrópicos utiliza?</b>									
Metilfenidato	5	28%	10	56%	0,97	1	33%	2	67%
Lisdexanfetamina	1	5%	2	11%		0	0%	0	0%
<b>Tempo de uso</b>									
Mais de 2 anos	1	6%	1	6%	0,66	0	0%	0	0%
Mais de 1 ano	1	6%	6	33%		1	33%	1	33%
1 ano	1	6%	2	11%		0	0%	0	0%
2 anos	2	11%	1	6%		0	0%	0	0%
ou mais	1	6%	2	11%		0	0%	1	33%
<b>Qtt ingerida por dia</b>									
30 mg	2	11%	7	39%	0,83	0	0%	2	67%
50 mg	1	6%	1	6%		1	33%	0	0%
70 mg	1	6%	1	6%		0	0%	0	0%
Não Informou	2	11%	3	17%		0	0%	0	0%
<b>Motivos para o uso</b>									
aumentar foco e atenção	4	22%	8	44%	1,00	0	0%	1	33%
diminuir a hiperatividade	1	6%	2	11%		0	0%	0	0%
diminuir a impulsividade	1	6%	2	11%		0	0%	0	0%
<b>Forma de aquisição do medicamento</b>									
Amigos	2	11%	7	39%	0,63	0	0%	0	0
Farmácia	3	17%	3	17%		1	33%	2	67%
Família	0	0%	1	6%		0	0%	0	0
Não Informou	1	6%	1	6%		0	0%	0	0

Teste de inferência - Exato de Fisher - alfa = 0,05/ \*houve diferença significativa

Não foi realizado testes inferenciais no grupo do Direito por ter um n Amostral Baixo

No Gráfico 1 e Gráfico 2, demonstramos as principais fontes de aquisição dos medicamentos Cloridrato de Metilfenidato e Lisdexanfetamina pelos estudantes do curso de medicina e de direito. Como mostram os gráficos, a forma de maior obtenção do medicamento por meio de fontes não autorizadas, no curso de Medicina, foram os amigos, que corresponderam a 56,25% do total de estudantes, seguido da farmácia com 37,5 % e da família com 6,25%. Já para o curso de direito, a principal fonte de obtenção foram as farmácias, que corresponderam a 100% do total de estudantes.



#### 4. DISCUSSÃO

No campo da pesquisa científica, a escolha do tamanho adequado da amostra é um aspecto crucial. O tamanho da amostra, também conhecido como N amostral, refere-se ao número de participantes incluídos em um estudo. É um fator crítico que pode influenciar na confiabilidade e validade dos resultados obtidos. Um tamanho de amostra adequado aumenta a representatividade dos dados coletados, reduzindo a probabilidade de erros estatísticos e aumentando a confiança dos resultados (Junior, 2009).

Segundo Oliveira et al. (2016), o uso de questionários para coleta de dados possui vantagens como a obtenção de respostas rápidas e precisas, além de liberdade das respostas e uniformidade na avaliação, devido ao anonimato. Porém, também há desvantagens como o alto número de perguntas sem respostas e dificuldade na compreensão do que se pede. Sendo essas possíveis explicações para a adesão abaixo do esperado neste estudo.

Por falta de presença na hora da coleta, não foi possível alcançar a meta do 4º, 5º, 6º e 8º período de direito, faltando respectivamente 2, 5, 12 e 6 amostras, e na medicina no 4º período, faltando 12, e o 5º faltando 21 amostras. As faltas se justificam pela realização da coleta ser antes da aula, horário escolhido pelos professores, o que prejudicou a coleta das informações de pessoas que chegaram atrasadas.

Perante essas dificuldades, e para minimizar vieses nos resultados, foi utilizado o teste exato de Fisher, que tem como característica analisar duas amostras independentes para determinar a probabilidade de ocorrência de uma frequência observada, sendo ele suficiente para analisar o novo N amostral mostrado na tabela 1 (OLIVEIRA et al., 2016).

Em nosso estudo foi constatado que 8,41% dos estudantes do curso de medicina utilizam os psicoestimulantes Metilfenidato e Lidexanfetamina, indo ao encontro com o estudo de Cruz et al. (2011) que encontrou uma prevalência de 8,60%. Entretanto, é importante entender que os dados variam de acordo com a região, a cultura e o perfil socioeconômico do grupo amostral, tanto é que o estudo de Rosa et al. (2021) feito com estudantes do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada da cidade de Porto Velho encontrou uma porcentagem de 23,77% de prevalência do uso dos mesmos psicoativos e, em um terceiro, feito por Tolentino (2020), em uma faculdade de medicina em Brasília, a prevalência dos estudantes no uso dos psicoativos foi de 19,1%.

A partir dos dados mostrados na tabela 1, é visível a dominância do uso de metilfenidato e lidexanfetamina pelos estudantes do curso de medicina quando comparados ao do curso de direito,

sendo respectivamente 8,41% e 2,32%. Esse fato contraria o proposto por Martinez et al. (2014) quando afirma que os estudantes e profissionais da área da saúde, hipoteticamente, conhecem os medicamentos e seus riscos, portanto deveriam evitar automedicação. Segundo Coli et al (2016), a Ritalina, nome comercial do Metilfenidato, é cada vez mais fabricado e consumido no Brasil. O estudo de Ferreira (2009) mostra que a produção brasileira desse medicamento aumentou em 465% apenas de 2002 a 2006. Esse aumento é explicado pela expansão da categoria diagnóstica e dos novos casos de TDAH.

Ressalta-se que a maior utilização por estudantes de medicina advém das mudanças ocorridas na vida dos jovens que entram em uma faculdade tão concorrida. Aliado a isso, as mudanças com um maior senso de autonomia, novas responsabilidades e a instabilidade psicossocial (Batista, 2022).

No que diz respeito à forma de aquisição prevalente, foi a recomendação de amigos e família, o que é coerente com o estudo de Silva et al. (2012), que afirmam que esses dois nichos sociais influenciam a automedicação em 41,2 % e 39,6%, respectivamente. Além disso, foi constatado que a prevalência do uso da medicação entre estudantes de Medicina foi maior nos períodos mais avançados, sendo que o 6º, 7º e 8º período de medicina são responsáveis por 72,22% do N amostral em uso dos psicoativos, fato também demonstrado por Cohen et al. (2015).

Esse fato pode ser atribuído ao aumento no volume e complexidade de atividades acadêmicas, restando um tempo menor para desempenho dos trabalhos e dedicação aos estudos, e a um maior nível de cobrança direcionado a esses estudantes. Somado a isso, pode ocorrer uma falsa sensação de confiança para se medicar, em vista de uma maior aquisição de conhecimento adquirido na graduação (Dos Santos et al., 2022).

Ao comparar o uso entre os estudantes de direito, foi encontrada uma taxa de 2,32%, acredita-se que a menor prevalência seja por duas razões: fatores socioeconômicos e pré-conceito e/ou desconhecimento sobre os psicoestimulantes. Em relação aos fatores socioeconômicos, foi evidenciado no estudo de Silva e Caldeira (2020) que em 49,5% dos estudantes a renda familiar era de 1 a 3 salários mínimos, o que dificulta a aquisição do medicamento em vista do seu alto custo. Ademais, foi demonstrado neste mesmo estudo que 89,3% dos estudantes de direito não tem conhecimento do princípio ativo do medicamento ou acredita que pode trazer malefícios à saúde, por isso não buscam sua utilização.

Além dessas informações, foi referido em nosso estudo que o medicamento Metilfenidato ( Ritalina®) é a escolha de 85,71% dos estudantes de direito e medicina. Dado este coincidente com o estudo de Carneiro et al. (2021), que obteve valores parecidos quando questionou quais psicoestimulantes os acadêmicos de medicina de uma Universidade da região central do estado de Goiás já utilizaram (ritalina - 73,81% - Venvanse - 42,86%). Acredita-se que essa diferença de proporção se dê por duas razões: preço e o tempo de mercado. A ritalina começou a ser comercializada no Brasil em 1998, enquanto o Venvanse começou em 2010, e atualmente o consumo de 28 cápsulas de 30 mg de ritalina é 65,22% mais barato que o Venvanse (CARNEIRO et al., 2021).

Analisando os dados foi perceptível também que o uso de metilfenidato e lisdexanfetamina é prevalente no sexo feminino, dado contundente com o perfil da automedicação no Brasil de 2018 realizada por Dos Santos e colaboradores. Entre os diversos fatores que corroboram com essa incidência o autoconhecimento perante a própria saúde se destaca (Dos Santos et al., 2018).

Sendo assim, em um ambiente que demanda tanto como ocorre nos cursos de direito e medicina, com altas cargas horárias de estudo e de aulas, somada a dupla jornada de trabalho, há a construção de

um estado ansioso, prejudicando a concentração e o alto desempenho acadêmico. Desse modo, os psicoestimulantes são vistos como um caminho que facilita o equilíbrio entre as tantas demandas. Concordante à nossa incidência, o estudo de SÁ e colaboradores (2019), encontrou que mais de 60% dos estudantes de medicina de uma universidade que fazem uso de substâncias psicoestimulantes são do gênero feminino. Portanto, devemos entender que o uso mais frequente em mulheres está ancorado por um contexto social, cultural e histórico.

Dessarte, o uso de psicoativos aumenta cada vez mais no ambiente universitário uma vez que é um período de transição de responsabilidades, experiências, mudanças geográficas, preocupações, dificuldades financeiras e pressão. Desse modo, entende-se por psicoativos substâncias capazes de modificar o estado mental no psiquismo e que são utilizadas pelos jovens como escape diante das alterações na vida de quem entra em uma universidade (Barbosa, 2020).

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma série de questões importantes e preocupantes. Com base nos dados coletados e nas análises realizadas, podemos concluir que a porcentagem de acadêmicos que fazem uso desse medicamento embora pequeno, existe, e está de acordo com outras bibliografias, sendo o fármaco mais utilizado o Metilfenidato (Ritalina®), sendo o maior público consumidor os estudantes do sexo feminino de medicina, sendo ainda mais prevalente nos períodos clínicos (6º, 7º e 8º), principalmente para aumento de foco e atenção e melhora do desempenho e o meio de obtenção a recomendação de amigos e farmácias.

Os resultados do estudo ressaltam a importância de uma conscientização adequada sobre os riscos e consequências do uso não prescrito dos psicoestimulantes. Diante disso, é fundamental educar os estudantes, profissionais de saúde e a sociedade em geral sobre as implicações negativas desse comportamento, bem como promover estratégias de prevenção e intervenção.

A pesquisa destaca a importância de uma colaboração estreita entre instituições acadêmicas e médicas para enfrentar o uso não prescrito de metilfenidato e lisdexanfetamina. Professores, orientadores acadêmicos, profissionais de saúde e familiares devem trabalhar juntos para identificar e abordar esse problema, oferecendo suporte adequado aos estudantes e promovendo alternativas saudáveis para enfrentar os desafios acadêmicos.

## 6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; DE MOURA, Marina Carvalho. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762020000100014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100014). Acessado em: 22 jun 2023.

BARROS, Denise; ORTEGA, Francisco. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 350-362, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Y8GZWGT8pnBNhFxZtSSrkDq/>. Acesso em: 22 jun 2023.

BATISTA, Renan Sorrentino Cabral *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 55, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136>. Acesso em: 22 jun 2023.

CARNEIRO, Nathalia Bufaiçal Rassi; DOS SANTOS GOMES, Daniela Alves; BORGES, Leonardo Luiz. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5419-e5419, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2026>. Acesso em: 22 jun 2023.

CERQUEIRA, Nadinni Silva Vilas Boas; DO CARMO ALMEIDA, Bruna; JUNIOR, Raineldes Avelino Cruz. Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3085-3095, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3014>. Acesso em: 20 jun 2023.

COHEN, Yael Givon *et al.* "Methylphenidate use among medical students at Ben-Gurion University of the Negev." **Journal of neurosciences in rural practice** vol. 6,3, 2015. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26167012/>. Acesso em: 17 jun 2023.

COLI, Ana Clara Mauad *et al.* Uso não prescrito de metilfenidato entre estudantes de uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 6, n. 3, p. 121-132, 2016. Disponível em:

[https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit\\_zero/article/view/582/377](https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/582/377). Acesso em: 22 jun 2023.

CRUZ, Tarcisio CSC *et al.* Uso não-prescrito de metilfenidato entre estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Gazeta Médica da Bahia**, n. 1, 2011. Disponível em:

<http://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/1148>. Acesso em: 22 jun 2023.

DOS SANTOS DELGADO, Arthur Ferreira; VRIESMANN, Lucia Cristina. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 11, p. 57-75, 2018. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/950>.

Acesso em: 25 fev 2024.

DOS SANTOS, Thaís Martins *et al.* Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, pág. e54111213760, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13760>. Acesso em: 22 jun 2023.

FERREIRA, Cláudia Itaborahy. **A Ritalina no Brasil: uma década de produção, divulgação e consumo**. 2009.

Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e

Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-517630>. Acesso em: 22 jun 2023.

JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão. Questões em bioestatística: o tamanho da amostra. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos Interdisciplinary Journal of Experimental Studies**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/riee/article/view/23875>.

Acesso em: 24 jun 2023.

MARTINEZ, José Eduardo, *et al.* "Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, p. 90-94, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/6HNwX5XcDQsKtt4HZX4YJVN/>. Acesso em: 23 jun 2023.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de *et al.* **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas.** In: III Congresso Nacional de Educação. 2016. p. 1-13.

ROSA, Amanda Freitas *et al.* O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6846-e6846, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6846>. Acesso em: 4 jul 2023.

SÁ, Ruan Silva; CALADO, Maria Eduarda Giovaninni; MIRANDA, Mayara Nogueira. **Uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes universitários.** TCC. 2019. FPS. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/563>. Acesso em: 26 fev 2024.

SILVA, Ruan CG *et al.* Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47477>. Acesso em: 15 ago 2023.

SILVA, Lorena Souza; DE BRITO CALDEIRA, Thaís. O uso de psicoestimulantes do tipo metilfenidato entre acadêmicos de uma instituição superior de ensino de Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/12357>. Acesso em: 13 dez 2023.

SILVA, Mauriene Krauser *et al.* Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 17, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38857>. Acesso em: 16 ago 2023.

TOLENTINO, J. E. de F.; SILVA NETTO, J. P. da. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 30, n. 01, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/396>. Acesso em: 29 ago 2023.

WACHHOLZ, Julia Haiana; SANTOS, Bruna Prudencia da Silva. Uso de estimulantes entre estudantes: análise de questionário online. **Repositório PUC Goiás**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2098>. Acesso em: 22 jun 2023.